

[...] nada há encoberto que não haverá de ser revelado, nem escondido que não haverá de ser conhecido.

Mateus
10:26

A descoberto

Na atualidade, é deveras significativa a extensão do progresso humano nos variados campos da inteligência.

Pormenores da vida microscópica são vislumbrados por olhos pesquisadores e argutos. Ninhos do cosmo infinito são tateados por delicada instrumentação astronômica. Aparelhagem múltipla ausculta o corpo físico, desvelando-lhe a intimidade. Experimentos inúmeros atestam a grandeza de tudo o que existe no seio da própria Terra.

Avançando em todas as direções, o homem alcança eloquente patrimônio intelectual, senhoreando leis e princípios que agrupam os seres e as coisas, mantendo

o equilíbrio e a ordem do universo.

Entretanto, na razão direta do conhecimento que vai conquistando, o Espírito divisa horizontes mais vastos e fascinantes, aguçando o esforço do raciocínio. Quanto mais conhece, mais se lhe amplia aos olhos a imensidão do desconhecido. Quanto mais lógica no estudo, mais se lhe patenteia a exiguidade do próprio discernimento em face da excelsitude do Todo-Divino.

Alma alguma pode encobrir, para si mesma, as próprias manifestações no quadro da vida, e, de igual modo, perante a lei, ninguém consegue disfarçar o menor pensamento.

Tudo pode ser descortinado, sopesado, medido...

Assim, não só a realidade ainda ignorada por nós, como também as mentalizações e os atos de nosso próprio caminho, serão revisados e conhecidos sempre que semelhante medida se fizer necessária no local exato e na época oportuna.

“Nada há encoberto que não haja de revelar-se, nem oculto que não haja de saber-se”, esclarece o Senhor.

Recordemos, assim, o ensinamento vivo em nosso próprio passo, agindo na esfera particular como quem vive à frente da multidão, porquanto os nossos mínimos

movimentos, na soledade ou na sombra, podem ser também trazidos ao campo da plena luz.

(O espírito da verdade. Ed. FEB. Cap. 34)